

Sarney nos EUA: um

O encontro com representantes do FMI e do Banco Mundial é apoiada pelo

JORNAL DA TARDE — 7

FICA

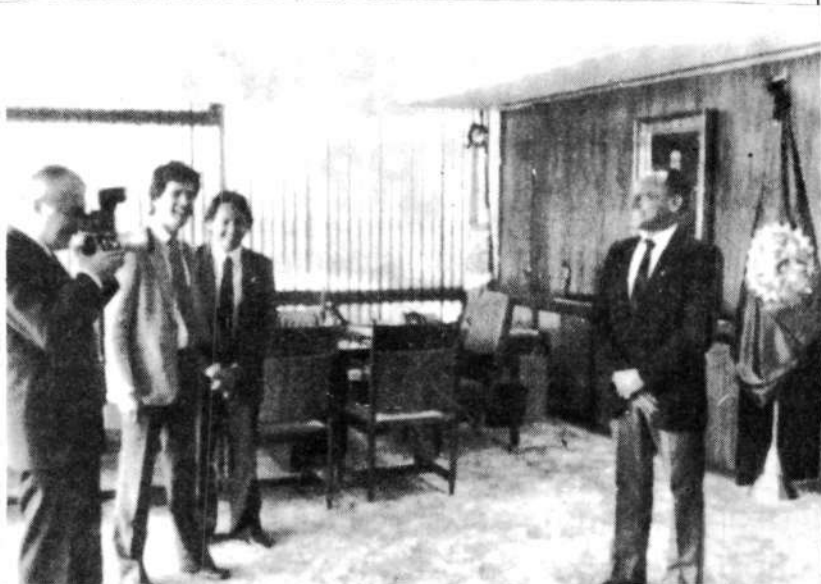
programa econômico.

próprio presidente Sarney. Para reforçar a imagem de credibilidade do País.

Estão praticamente certos os encontros do presidente José Sarney, em Washington, com o diretor gerente do FMI, Jacques de Larosière, e o presidente do Banco Mundial, Barber Conable. A equipe precursora da viagem presidencial, que se encontra nos Estados Unidos, deverá confirmar também a conversa de Sarney com o presidente do BID, Ortiz Lmena, dia 10 de setembro, no Hotel Willard, onde a comitiva ficará hospedada.

A idéia de o presidente se encontrar com os principais credores do País vem encontrando resistências no Itamaraty e no Palácio do Planalto. Os defensores da iniciativa, apoiada pelo próprio Sarney, vêem nos encontros a execução de uma estratégia do governo brasileiro para reforçar a imagem de credibilidade do País, em decorrência do plano de saneamento econômico. Os que discordam deste ponto de vista temem uma interpretação nefasta do gosto do presidente, por parte da comunidade financeira internacional. O único consenso existente, segundo fontes do governo, reside no fato de que, mesmo sem favorecer a imagem do presidente, as conversações facilitarão o encaminhamento da renegociação da dívida externa, no final de setembro, durante assembleia conjunta do FMI e do Banco Mundial, em Washington.

O primeiro compromisso do presidente Sarney será na manhã de 10 de setembro, quando conversará durante uma hora com o presidente Ronald Reagan, na Casa Branca. Meia hora antes, ele será homenageado com a cerimônia oficial de chegada, que inclui a execução do Hino Nacional e uma saudação de Reagan. No dia seguinte, Sarney se encontrará com o vice-presidente George Bush, antes de visitar o Congresso. A equipe precursora da viagem deverá confirmar o contato do presidente com parlamentares, em função das gestões que estão sendo feitas pelo embaixador brasileiro em Washington, Sérgio Corrêa da Costa. Caso este encontro não se realize,



Sarney inverte os papéis: saudação.

Uma homenagem aos fotógrafos

Desde que assumiu o governo, o presidente Sarney conseguiu ontem demonstrar um primeiro momento de aparente descontração: pediu emprestada a máquina de um dos fotógrafos que fazem cobertura diária no Palácio do Planalto e o fotografou. A inversão dos papéis foi a forma que Sarney encontrou para fazer uma homenagem ao Dia Mundial da Fotografia. Desajeitado com o equipamento, que disparava o flash quando

inadvertidamente apertava o botão, Sarney fez uma saudação a "essas moças e rapazes que me perseguem todos os dias". Por fim, foi apresentado ao representante do Comitê de Imprensa e prometeu manter "um laço muito estreito com os jornalistas". E, reconhecendo sua inabilidade para a fotografia, pediu aos fotógrafos que deixassem suas máquinas e o acompanhassem numa pose especial para o fotógrafo da presidência.

Sarney e comitiva se limitarão a visitar as instalações da Biblioteca do Capitólio. À tarde, o presidente colocará uma coroa de flores no Monumento ao Soldado Desconhecido e visitará o túmulo de Kennedy, no cemitério de Arlington, além de conhecer a sede da Organização dos Estados Americanos (OEA), que o homenageará em sessão solene.

Dia 12, a comitiva presidencial segue para Nova York, onde Sarney falará na Sociedade das Américas e visitará o presidente da ONU, Perez de Cuellar. Também está previsto um jantar com empresários da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, quando o presidente Sarney fará um dos dez discursos preparados para sua visita aos Estados Unidos.